



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **Lasier Martins**

RELATÓRIO

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 75, de 2016 (Mensagem nº 403, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor EVERTON VIEIRA VARGAS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário, Chefe da Missão do Brasil junto à União Europeia.*

RELATOR: Senador **LASIER MARTINS**

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com a Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, vem à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, a Mensagem nº 75, de 2016, que submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor EVERTON VIEIRA VARGAS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador Extraordinário Plenipotenciário, Chefe da Missão do Brasil junto à União Europeia.

O Ministério das Relações Exteriores encaminhou o currículo do referido diplomata, do qual extraímos as informações que passamos a relatar.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **Lasier Martins**

Filho de João Domingos da Luz Vargas e de Iná Vieira Vargas, o Sr. Everton Vieira Vargas nasceu em Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, em 23 de janeiro de 1955.

Formou-se em Direito pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal em 1977, tendo obtido o título de *Master of Arts in International Relations* pela Universidade de Boston, EUA, em 1983, e o Doutorado em Sociologia pela Universidade de Brasília, em 2001. Em 1976, ingressou no Curso de Preparação para a Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco. Foi nomeado Terceiro-Secretário, em 1977, e, subsequentemente, promovido a Segundo-Secretário, em 1979, a Primeiro-Secretário, em 1985, Conselheiro, em 1991, Ministro de Segunda Classe, em 1997 e a Ministro de Primeira Classe em 2005, sempre por merecimento.

Dentre os cargos que assumiu na Secretaria de Estado das Relações Exteriores, cumpre destacar: Coordenador-Geral da Cúpula das Américas, em 1995; Chefe da Divisão do Meio Ambiente, em 1998; Diretor-Geral do Departamento de Meio Ambiente e Temas Especiais, em 2001; Professor de Linguagem Diplomática no Instituto Rio Branco, de 2002 a 2007; Assessor Especial e Chefe de Gabinete do Secretário-Geral, em 2005 e Subsecretário-Geral para Política, entre 2007 e 2009. Foi Representante Titular do Ministério das Relações Exteriores no Conselho Superior da Agência Espacial Brasileira, em 2001, e na Comissão Interministerial sobre Mudança Global do Clima, em 2003.

No exterior, atuou na Missão junto à Organização das Nações Unidas (ONU), de 1988 a 1992; e na Embaixada em Tóquio, em 1992. Foi Embaixador em Berlim, entre 2009 e 2013, e em Buenos Aires, desde 2013.

Entre as missões que desempenhou no exterior, cabe ressaltar a chefia da delegação brasileira à VII e VIII Reunião Operativa da Agenda Comum Brasil-Estados Unidos sobre Meio Ambiente, Brasília e Washington, em 2003 e 2005, respectivamente; Reunião do GT Brasil-Argentina sobre Cooperação Espacial, Buenos Aires, 2004; à Reunião Brasil-Rússia para Negociação do Acordo de Proteção Mútua de



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **Lasier Martins**

Tecnologia, Moscou, 2006; à Reunião da Comissão Intergovernamental de Cooperação Brasil-Ucrânia, Kiev, 2008.

Em 1994, defendeu a tese “Parceria Global? As Alterações Climáticas e a Questão do Desenvolvimento”, aprovada no âmbito do Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco – CAE. Registramos, ainda, que Sua Excelência tem profícua produção acadêmica.

No tocante à missão brasileira junto à União Europeia, observamos que, segundo documento informativo anexado pelo Ministério das Relações Exteriores, o Brasil foi um dos primeiros países a estabelecer relações diplomáticas com a então Comunidade Econômica Europeia, em 1960. Desde então, observa o Relatório, *o relacionamento bilateral passou por diversas mudanças, mas sempre manteve elevada importância no quadro da política externa brasileira.*

As relações entre o Brasil e o bloco europeu atingiram um patamar diferenciado em 2007, com a assinatura da Parceria Estratégica, ampliando-se as oportunidades de diálogo sobre desafios globais e oportunidades de interesse bilateral ou regional (Mercosul e CELAC com a UE). O Relatório destaca que a *Parceria tem contribuído para que Brasil e UE aprofundem as relações políticas, dinamizem os vínculos econômicos e diversifiquem as iniciativas de cooperação e que o relacionamento em nível estratégico pressupõe interlocução intensa e consultas sistemáticas, o que se dá por meio de uma série de encontros entre representantes do governo brasileiro e das instâncias comunitárias.*

Muitas Reuniões de Cúpula, em nível presidencial, e encontros regulares entre altos funcionários, especialistas e técnicos têm ocorrido nos últimos anos. Nesse sentido, assevera o Itamaraty, *dada a diversidade de temas que integram a Parceria Estratégica, há mais de 30 diálogos setoriais em andamento, em áreas como paz e segurança, comércio, investimentos, regulação, serviços, energia, sociedade da informação, desenvolvimento sustentável, mudança do clima, educação e cultura.*

Convém destacar, ainda, que, no plano político, Brasil e União Europeia *reconhecem-se como atores de um sistema internacional*



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **Lasier Martins**

multipolar e em transformação, e compartilham o compromisso de fortalecer o multilateralismo, pois entendem ser este *o mecanismo mais eficaz para viabilizar a paz e a cooperação, em âmbito mundial*. A valorização das instâncias democráticas e o respeito aos direitos humanos são, também, princípios basilares da Parceria Estratégica, assinala o Relatório.

Em termos de relações econômico-comerciais, estas *são de imensa relevância para ambos os lados*. Afinal, tomada em seu conjunto, a União Europeia é hoje o maior parceiro comercial do Brasil, à frente dos Estados Unidos da América e da República Popular da China. Entre 2003 e 2013, o intercâmbio comercial mais que triplicou e o bloco detém um dos mais importantes estoques de investimentos no Brasil, ao passo que o país se transformou na quinta maior fonte de investimentos diretos estrangeiros na União Europeia.

De fato, os laços do Brasil com a União Europeia vão muito além dos vínculos políticos e econômicos. Compreendem estreita cooperação em distintas áreas, como Educação, Ciência e Tecnologia e Segurança. Ademais, o espírito de integração europeu e os valores que fundamentam o bloco também são compartilhados pelos brasileiros.

Diante da natureza da matéria ora apreciada, eram essas as considerações a serem feitas no âmbito do presente Relatório.

Sala da Comissão, 11 de agosto de 2016.

Senador Aloysio Nunes Ferreira, Presidente

Senador Lasier Martins, Relator